

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2012

VOLUME I



Marelise Goedert de Souza

UNIDADE
DIDÁTICA

**A CULTURA
NEGRA NO
AMBIENTE ESCOLAR**

Ivaiporã
2012

Fonte da Imagem: http://2.bp.blogspot.com/-FFOFT_SPV4kT-JJ0ckIX6I/AAAAAAAAEA7GgYZOES0Pw/s1600/african+woman.jpeg



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

MARILISE GOEDERT DE SOUZA

UNIDADE DIDÁTICA

A CULTURA NEGRA NO AMBIENTE ESCOLAR

IVAIPORÃ
2012



Secretaria de Estado da Educação
Superintendência da Educação
Diretoria de Políticas e Programas Educacionais
Programa de Desenvolvimento Educacional
Universidade Estadual de Londrina

MARILISE GOEDERT DE SOUZA

Produção didático- pedagógica apresentada à
Secretaria de Estado da Educação do Paraná como
parte dos requisitos para a conclusão do Programa
de Desenvolvimento Educacional – PDE.

Orientadora: *Profª Drª Cláudia Prado Fortuna*

**IVAIPORÃ
2012**

A CULTURA NEGRA NO AMBIENTE ESCOLAR

1



"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar." (Nelson Mandela)

¹<http://pt.dreamstime.com/fotos-de-stock-mãos-multiracial-em-torno-do-globo-da-terra-image15490113>
<http://www.stockfreeimages.com/p1/peoples.html>

SUMÁRIO

OBJETIVOS.....	06
INTRODUÇÃO.....	07
O CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ALUNOS.....	09
TEMA I – PASSADO DE ESCRAVIDÃO.....	10
TEMA II – OBJETIVO DA LEI 10.639/03.....	13
TEMA III - COMO O NEGRO É VISTO NO LIVRO DIDÁTICO?.....	21
TEMA IV - CULTURA AFRO-BRASILEIRA.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS -	27

OBJETIVO GERAL

- **Contribuir para a construção da identidade étnica e cultural do aluno negro nas escolas, estimulando-os nas atitudes de respeito, tolerância e solidariedade.**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- **Fazer um levantamento de que maneira a cultura negra é trabalhada na escola;**
- **Promover debates sobre a cultura negra, favorecendo uma reflexão sobre o tema;**
- **Analisar como o livro didático da escola trabalha a cultura afro-brasileira;**
- **Averiguar quais as representações que os alunos têm sobre o negro na história do Brasil.**

INTRODUÇÃO

"O que nos faz semelhantes ou mais humanos são as diferenças" (Nilma Lino Gomes)

O desenvolvimento desta Unidade Didática é resultado do Programa Estadual – PDE, que deu oportunidade aos professores voltarem às Universidades para um aperfeiçoamento e reavaliação de suas carreiras profissionais.

Com a preocupação de como as práticas pedagógicas em relação aos alunos afro descendentes, vem sendo desenvolvidas no Colégio Estadual Idália Rocha e toda sua comunidade escolar, é que decidimos montar esta Unidade Didática com o intuito de contribuir nestas práticas pedagógicas dentro da educação escolar e também procurar entendê-las para assim podermos observar, detectar e analisar atitudes e novas práticas educativas no combate ao racismo. Também temos como objetivo complementar colaborar para a conscientização da importância de uma mudança de ensino que valorize o olhar da cultura negra na educação, bem como despertar o reconhecimento para a recuperação da memória histórica do negro e seus descendentes.

"A destruição da memória afeta não apenas o passado, como também o futuro. Para mim, a memória é a forma mais alta da imaginação humana, não é apenas a capacidade automática de recordar. Se a memória se dissolve o homem se dissolve." (op.cit. FERNANDES, 1992/93, p.276).

A inclusão e os debates que falam do negro na educação e no mercado de trabalho e sobre a igualdade social, acontecem desde a época da abolição dos escravos até a atualidade por movimentos que procuram resgatar os valores culturais que formam a sociedade brasileira, deixando assim espaço para que os negros conquistem seu lugar no mercado de trabalho de maneira digna e com o mesmo nível de educação.

Através deste material temos a intenção de tornar possível aos alunos e professores, entender um pouco mais a evolução de todo esse processo de inclusão sofrido até então pelos descendentes afro-brasileiros dentro do ambiente escolar, para isso recorreremos inicialmente, como técnica de pesquisa, um questionário para nos dar uma noção das opiniões de toda a comunidade escolar. A seguir

usaremos textos temáticos a serem trabalhados pelos alunos através de atividades correlacionadas.

Na aplicação deste material pedagógico se pretende envolver os educandos no projeto para que se percebam como sujeitos da história. Também para que desenvolvam diferentes habilidades, tais como, a capacidade para refletir sobre os vários tipos de fontes de maneira crítica (internet, livros didáticos, revistas e história contadas por seus descendentes), desenvolver uma boa leitura, a habilidade de pesquisa e a produção de textos.

As atividades propostas nesta Unidade Didática foram elaboradas para ser utilizada em sala de aula de ensino de história com alunos do 9º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Idália Rocha – Ensino Fundamental e Médio do Município de Ivaiporã - Paraná. Prevemos que sua aplicação poderá ter a duração de, aproximadamente, 36 horas/aula. Para uma melhor organização do material e também para que o aluno se oriente, as atividades foram divididas por temas de acordo com os objetivos propostos, a princípio familiarizando o aluno com o tema a ser estudado, facilitando assim uma maior compreensão e com a finalidade de propor uma reflexão crítica das questões abordadas pelos textos lidos e o tema estudado.

O CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ALUNOS SOBRE O TEMA “A CULTURA NEGRA NO AMBIENTE ESCOLAR”.

1- Respondam algumas questões sobre o preconceito e o racismo dentro da escola e na sociedade em que vivem.

Nome: _____

Idade: _____

Bairro em que reside: _____

Série em curso: _____

Com quem mora: _____

Faz atividades fora da escola: Não Sim Qual (is)?

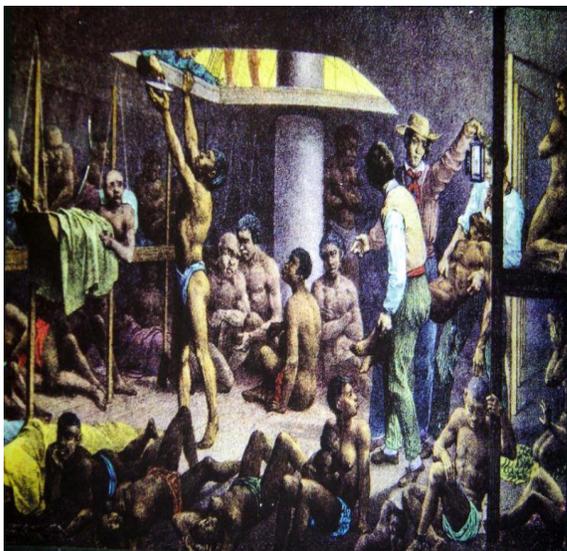
- a) Em relação ao preconceito racial, o que você pensa sobre isto?
- b) Você já sofreu algum tipo de preconceito racial ou já presenciou alguma atitude racista? Relate o fato ocorrido e o que você sentiu?
- c) O que você diria sobre a afirmativa de que há igualdade de oportunidades para negros e brancos na sociedade brasileira?
- d) Em sua opinião, quais são os fatores que contribuem para o número reduzido de negros nas universidades de um modo geral?
- e) Você considera o sistema de reservas de vagas para negros nas universidades públicas importante? Por quê?
- f) O que os livros didáticos que você estudou ensinaram sobre a história dos negros no Brasil?

2- Usando o mesmo questionário, entreviste duas pessoas para saber o que elas pensam sobre o assunto.

Obs: Essas questões serão respondidas e guardadas para um futuro levantamento de dados. Na última aula, elas serão revistas.



A história da chegada dos negros ao Brasil começou com o comércio de escravos por parte dos portugueses, nos séculos XIV e XIX. Embarcações desafiavam o oceano para chegar à América enfrentando longos trechos e trazendo os negros em condições desumanas.



Fonte: <http://www.historiadigital.org/curiosidades/25-curiosidades-sobre-a-escravidao>

Tema I- Passado de escravidão

O Brasil foi o principal destinatário do comércio internacional de escravos africanos entre os séculos XVI e XIX e foi o último país das Américas a abolir o regime escravocrata, em 1888.

Estima-se que 4.2 milhões de homens e mulheres chegaram em terras brasileiras, violentamente forçados a sair da África e cruzar o Oceano Atlântico em condições precárias, para se transformarem em escravos no Brasil. A título de ilustração, até 1800, o país recebeu 2.5 milhões de africanos/as, enquanto para toda a América espanhola, no mesmo período, foram menos de 1 milhão. Por volta de 1872, de todos os escravos vivendo no país, mais de 90% haviam nascido no Brasil. Em 1890, dois anos após a abolição do regime escravocrata, a população negra representava quase 50% da população brasileira (Andrews, 2004).

2- Assistam agora, na TV Pen Drive o vídeo “Navio Negroiro”, com cenas do filme “Amistad” e a narração do poema Navio negroiro de Castro Alves, narrado pelo autor Paulo Autran.

O vídeo está disponível no site:



<http://www.youtube.com/watch?v=TDzNSWT3258>

Obs. Há, no mesmo site, outras releituras do Navio Negroiro que podem ser vistas.

*Após assistir os vídeos, exponham suas opiniões, por escrito, a respeito das imagens que viram e sobre o trecho do poema de Castro Alves que ouviram.

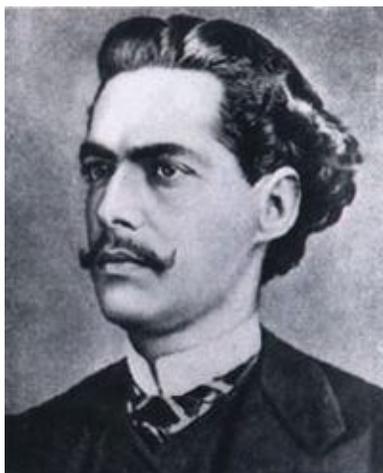
2



© Can Stock Photo - csp7382283

3- Quem foi Castro Alves?

3



Antônio Frederico de Castro Alves (Currálinho, 14 de março de 1847 — Salvador, 6 de julho de 1871) foi um poeta brasileiro. Nasceu na fazenda Cabaceiras, a sete léguas (42 km) da vila de Nossa Senhora da Conceição de "Currálinho", hoje Castro Alves, no estado da Bahia.

Suas poesias mais conhecidas são marcadas pelo combate à escravidão, motivo pelo qual é conhecido como "Poeta dos Escravos". Foi o nosso mais inspirado poeta condoreiro.

4- Neste momento vamos à biblioteca ou ao laboratório de informática (de acordo com a disponibilidade) para procurar outras fontes que permitam um contato maior

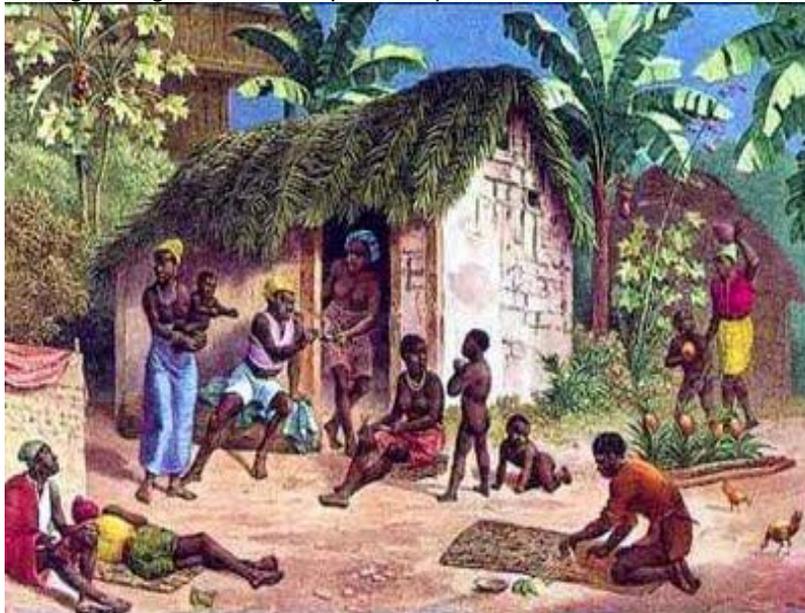
² Imagem: http://www.canstockphoto.com.br/foto-imagens/corrente.html#file_view.php?id=7382283

³ Imagem e texto: http://pt.wikipedia.org/wiki/Castro_Alves

com a vida de Castro Alves e suas obras e também do contexto histórico brasileiro da época que o autor escreveu o poema “Navio Negreiro”.

VOCÊ SABIA QUE:

O termo “**quilombo**” vem das palavras “kilombo” da língua Quimbundo e “ochilombo” da língua Umbundo. Há ainda outras línguas africanas com palavras similares que designam a mesma coisa. Em alguns lugares do nosso país, os quilombos também recebiam o nome de “**mocambos**”.



Em seu significado original, “quilombo” se referia a um lugar de repouso utilizado por populações nômades. No Brasil, a palavra tomou uma nova dimensão: chamava-se quilombo uma **comunidade de escravos fugitivos**.

Nessas comunidades vivia-se de acordo com a cultura originalmente africana – seja em âmbito cultural, religioso ou social. Em alguns quilombos, inclusive, tentou-se até mesmo a nominação de reis tribais. A principal razão pela qual os quilombos se situavam nas matas era estratégica.

O local de difícil acesso era propositalmente escolhido para evitar uma recaptura e aqueles que se situavam próximos a estradas garantiam pequenos saques e, por conseqüência, a sobrevivência dos quilombolas. É importante lembrar que por diversas vezes os quilombos não abrigavam só escravos, mas também índios e pessoas procuradas pela justiça. Em 1630, devido a invasão holandesa em pernambuco, muitos senhores de engenho abandonaram suas terras. Isso foi uma grande oportunidade para que muitos escravos fugissem e procurassem um quilombo, tornando-se, assim, quilombolas. O quilombo que mais abrigou refugiados por causa dessa ocorrência foi o **Quilombo de Palmares**, em Alagoas. Os principais quilombos foram Palmares, Campo Grande e Ambrósio, mas durante a história há registro de centenas de outras comunidades similares.⁴

⁴ <http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/quilombo/>



brasileiro, dos governos estaduais e municipais.⁶

5

Atualmente, são mais de **5000** comunidades se reivindicam quilombolas em todo o país. Comunidades que ao longo dos quase 400 anos de escravidão e nos últimos 124, após a abolição, resistem bravamente às investidas brutais e criminosas, dos escravistas, dos latifundiários, e agora dos ruralistas do agronegócio exportador, das madeireiras, das mineradoras, do próprio estado

5- Após a leitura dos textos acima sobre quilombos e quilombolas, como surgiram e onde existem essas comunidades ainda hoje, vamos nos reunir em círculo na sala de aula para um debate e socialização de suas conclusões com os colegas e também para que façam observações e complementações a partir do diálogo estabelecido. Neste debate podemos retomar as reflexões sobre as questões respondidas na aula introdutória.

6- Para próxima aula vocês poderão trazer textos que falem da história dos quilombos e como eles viviam nessas comunidades.

A Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira.

TEMA II – Objetivo da Lei 10.639/03

“Para qualquer pessoa se afirmar como ser humano ela tem de conhecer um pouco da sua identidade, das suas origens, da sua história”, diz Kabengele Munanga, professor de Sociologia da USP e vice diretor do Centro de Estudos Africanos da instituição. No Brasil, os afro-brasileiros representam 51% da população, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de 2009. A intenção da lei 10.639 é contribuir para a superação dos preconceitos e atitudes discriminatórias por meio de práticas pedagógicas de qualidade, que incluam o estudo da influência africana na cultura nacional.

⁵ <http://ipco.org.br/home/tag/revolucao-quilombola>

⁶ Fonte: <http://daceufrgs.blogspot.com.br/2012/04/em-defesa-da-titulacao-dos-territorios.html> -



África no currículo escolar

O Brasil é habitado por cerca de 76 milhões de negros e pardos, o equivalente a 45% da população. Portanto, os negros não podem ser considerados uma minoria num país que só perde para a Nigéria em quantidade de afro-descendentes no mundo. O curioso é saber que mesmo com toda a riqueza cultural, histórica e econômica que nós, brasileiros, herdamos da África, ainda conhecemos muito pouco sobre o continente, onde vivem mais de 780 milhões de pessoas das mais variadas etnias.

Não é de hoje que os livros escolares e as notícias da imprensa apresentam uma África estereotipada. Para ilustrar que imagem é essa, elaboramos um jogo bem interessante. Dez pessoas foram convidadas a classificar a região a partir de alternativas. Você acha que elas vêem a África como sinônimo de desenvolvimento ou atraso? Saúde ou doença? Riqueza ou pobreza? Estabilidade ou instabilidade política? Tribo ou civilização?

Para um senhor com sotaque português, a África tem riquezas, sim, mas são mal distribuídas. Uma jovem menciona a Aids como um dos fatores que a levam

⁷ Fonte: <http://educador.brasilescola.com/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm>

a afirmar que o continente africano é associado à doença. Outra entrevistada justifica a escolha de instabilidade política ao lembrar das guerras que assolam o continente. Um depoimento, em especial, se destaca. É a fala de uma moça que aponta todas as opções desfavoráveis e explica o motivo: “Escolhi os aspectos negativos porque é o que a televisão mostra”.

Claro que o continente africano enfrenta problemas muito graves, como estes indicados pelas pessoas que participaram do jogo, no entanto, não se pode negar que só temos acesso a alguns aspectos da realidade daquele país. A história da África reserva bons capítulos que os livros didáticos não contam. Para início de conversa, foi lá que surgiu o homo sapiens há cerca de 130 mil anos. Pesquisas indicam que os primeiros indivíduos da espécie humana eram negros, pequenos e com feições muito semelhantes às do africano de hoje.

A magistral civilização egípcia, notória pelos seus avançados conhecimentos em engenharia, geometria e matemática, é outro exemplo da contribuição da África para a humanidade. E mesmo sendo uma referência esplêndida daquela cultura ímpar, os livros costumam omitir que o Egito fica no continente africano. Quando desconhecemos todo o valor dos africanos reforçamos um sentimento de inferioridade nos afro-descendentes dos quatro cantos da terra. Tanto os negros quanto os brancos saem perdendo. Os brancos, sobretudo, porque são criados com a falsa ilusão de serem membros de uma raça superior.

A desinformação tem origem quando folheamos o livro didático, na sala de aula. Os capítulos dedicados à história da África são simbólicos e sempre relacionados ao tema ‘escravidão’. E mesmo a escravidão é abordada sob uma perspectiva eurocêntrica, isto é, do ponto de vista do colonizador, que ignora um item elementar: a diversidade étnica daquele povo. Ninguém explica que os escravos do Brasil possuíam as mais diversas origens, dialetos, valores, crenças e hábitos. Pelo contrário, eles sempre são rotulados como uma coisa só: negros africanos, serviçais dos brancos.

De acordo com o antropólogo Kabengele Munanga, professor titular da Universidade de São Paulo (USP) e vice-diretor do Centro de Estudos Africanos da mesma instituição, “nossos livros didáticos têm uma orientação que não contempla as raízes africanas do Brasil, influenciando negativamente na formação da auto-estima dos jovens brasileiros de ascendência africana. Para qualquer pessoa se afirmar como ser humano ela tem que conhecer um pouco da sua identidade, das

suas origens, da sua história”.

Com a implementação da lei 10.639, grande parte destas questões serão resolvidas. A lei torna obrigatório o ensino sobre a história e a cultura afro-brasileiras nas escolas do país inteiro. Além de entender acerca do Império Romano, do feudalismo na Europa, da Revolução Industrial na Inglaterra, da Revolução Francesa da Guerra Civil norte-americana, os alunos serão informados, desde muito cedo, a respeito da África como um continente vivo e enriquecedor.⁸

Atividades:

1- Algumas vezes os jornais publicam reportagens verídicas sobre o desemprego no Brasil. Há um índice que se mantém sem alteração: a maioria dos desempregados é afro-descendente. Os negros também lideram as pesquisas quando o assunto é trabalhar sem carteira assinada e em condições nada apropriadas. Por que será que isso acontece?

2- Vamos procurar textos, reportagens, imagens que mostrem a importância do negro nas diferentes esferas de trabalho hoje (artistas, juízes, médicos, pesquisadores, professores etc) e montar um mural sobre o tema.

3- Falando um pouco da Lei Nº 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas:

A Lei nº 10.639/2003 alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB - 9.394 / 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências, como incluir o dia 20 de novembro como "Dia Nacional da Consciência Negra"; prevê expressamente no caput do artigo 26-A que, " Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.". O parágrafo primeiro afirma que: "O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo

⁸ Fonte: <http://www.acordacultura.org.br/nota10/programa/1> - consultado em 26/08/2012

incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil". No segundo parágrafo consta que: "Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras".⁹

Atividade: depois de comentar sobre os principais artigos da lei e esclarecer as dúvidas dos alunos, será convidado uma pessoa comprometida com este tema para ministrar uma palestra.

4- Vamos descobrir como a música também pode ajudar na reflexão sobre a questão do preconceito em nossa sociedade. Vamos cantar? Prestem atenção na letra da música "Lavagem Cerebral", de Gabriel o Pensador, que fala sobre o racismo no Brasil.



Vídeo disponível no site:

http://www.youtube.com/watch?v=mKDViKYxfPI&feature=player_detailpage

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Gabriel_o_Pensador

⁹ Fonte: <http://cev.org.br/biblioteca/historia-cultura-afro-brasileira-lei-n-10639-2003-um-desafio-para-educacao-fisica-escolar/>

Lavagem Cerebral

Composição: Gabriel O Pensador

Salve, meus irmãos africanos e lusitanos, do outro lado do oceano
 "O Atlântico é pequeno pra nos separar, porque o sangue é mais forte que a água do mar"
 Racismo, preconceito e discriminação em geral;
 É uma burrice coletiva sem explicação
 Afinal, que justificativa você me dá para um povo que precisa de união.
 Mas demonstra claramente
 Infelizmente Preconceitos mil
 De naturezas diferentes.
 Mostrando que essa gente.
 Essa gente do Brasil é muito burra
 E não enxerga um palmo à sua frente
 Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente
 Eliminando da mente todo o preconceito
 E não agindo com a burrice estampada no peito
 A "elite" que devia dar um bom exemplo
 É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento
 Num complexo de superioridade infantil
 Ou justificando um sistema de relação servil
 E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da discriminação
 Não tem a união e não vê a solução da questão
 Que por incrível que pareça está em nossas mãos
 Só precisamos de uma reformulação geral
 Uma espécie de lavagem cerebral
 Racismo é burrice
 Não seja um imbecil
 Não seja um ignorante
 Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante
 O quê que importa se ele é nordestino e você não?
 O quê que importa se ele é preto e você é branco
 Aliás, branco no Brasil é difícil, porque no Brasil somos todos mestiços
 Se você discorda, então olhe para trás
 Olhe a nossa história
 Os nossos ancestrais
 O Brasil colonial não era igual a Portugal
 A raiz do meu país era multirracial
 Tinha índio, branco, amarelo, preto
 Nascemos da mistura, então por que o preconceito?
 Barrigas cresceram
 O tempo passou
 Nasceram os brasileiros, cada um com a sua cor
 Uns com a pele clara, outros mais escura
 Mas todos viemos da mesma mistura
 Então presta atenção nessa sua babaquice
 Pois como eu já disse racismo é burrice
 Dê a ignorância um ponto final:
 Faça uma lavagem cerebral
 Racismo é burrice
 Negro e nordestino constroem seu chão
 Trabalhador da construção civil conhecido como peão
 No Brasil, o mesmo negro que constrói o seu apartamento ou o que lava o chão de uma delegacia
 É revistado e humilhado por um guarda nojentão
 Que ainda recebe o salário e o pão de cada dia graças ao negro, ao nordestino e a todos nós
 Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói
 O preconceito é uma coisa sem sentido
 Tire a burrice do peito e me dê ouvidos
 Me responda se você discriminaria

O Juiz Lalau ou o PC Farias
 Não, você não faria isso não
 Você aprendeu que preto é ladrão
 Muitos negros roubam, mas muitos são roubados
 E cuidado com esse branco aí parado do seu lado
 Porque se ele passa fome
 Sabe como é:
 Ele rouba e mata um homem
 Seja você ou seja o Pelé
 Você e o Pelé morreriam igual
 Então que morra o preconceito e viva a união racial
 Quero ver essa música você aprender e fazer
 A lavagem cerebral
 Racismo é burrice
 O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista
 É o que pensa que o racismo não existe
 O pior cego é o que não quer ver
 E o racismo está dentro de você
 Porque o racista na verdade é um tremendo babaca
 Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca
 E desde sempre não para pra pensar
 Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar
 E de pai pra filho o racismo passa
 Em forma de piadas que teriam bem mais graça
 Se não fossem o retrato da nossa ignorância
 Transmitindo a discriminação desde a infância
 E o que as crianças aprendem brincando
 É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando
 Nenhum tipo de racismo - eu digo nenhum tipo de racismo - se justifica
 Ninguém explica
 Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural
 Todo mundo que é racista não sabe a razão
 Então eu digo meu irmão
 Seja do povão ou da "elite"
 Não participe
 Pois como eu já disse racismo é burrice
 Como eu já disse racismo é burrice Racismo é burrice
 E se você é mais um burro, não me leve a mal
 É hora de fazer uma lavagem cerebral
 Mas isso é compromisso seu
 Eu nem vou me meter
 Quem vai lavar a sua mente não sou eu
 É você.¹⁰

4- Após ouvirem a música, vamos analisar alguns aspectos que se destacam na letra composta pelo mesmo cantor Gabriel o Pensador:

- Você concorda com a afirmação do autor de que o racismo é ignorância? Justifique sua resposta.
- “Por que o autor diz que este país é hospitaleiro com os estrangeiros e, muitas vezes, hostil com sua população.”?

¹⁰ <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20447>

- Você concorda que "existe por aqui muito racismo camuflado e todo mundo faz questão de não enxergar."?
- "Segundo a Constituição Brasileira, qualquer pessoa que se sentir humilhada, desprezada, discriminada, etc. por sua cor de pele, religião, opção sexual... pode recorrer a um processo judicial contra quem cometeu tal atrocidade.". Você acha que a Constituição ajuda a combater o racismo e outros preconceitos no Brasil? Justifique.
- Você acha que precisamos mudar essa difícil realidade! A que o autor se refere? O que tem que ser diferente?

5- Que tal elaborarmos, em grupo, uma musica que faça uma critica ao preconceito em nossa sociedade

6- Vamos continuar:

Encontre as palavras

Y	S	J	Q	H	O	X	G	U	M	H	J	P	AFRICA
K	X	I	V	F	N	E	G	R	O	V	Y	I	ALFORRIA
Z	S	G	R	A	C	I	S	M	O	S	V	J	COR
A	A	O	K	E	C	T	Y	J	D	Y	P	C	CULTURA
A	C	T	L	N	U	C	U	L	T	U	R	A	DOR
I	O	I	G	Q	H	I	S	T	O	R	I	A	ESCRAVOS
X	O	E	C	I	R	C	O	J	Q	S	J	K	HISTORIA
T	R	C	N	P	B	O	D	R	E	P	Q	M	IGUALDADE
O	T	N	E	M	I	R	F	O	S	A	N	Q	LIBERDADE
A	E	O	N	N	L	Y	S	D	C	T	T	S	NEGRO
Y	K	C	W	X	A	L	F	O	R	R	I	A	PATRIA
O	S	E	U	B	Q	S	C	O	A	I	N	C	PRECONCEITO
A	I	R	X	R	F	K	C	C	V	A	Y	I	RACISMO
O	B	P	B	D	T	S	S	V	O	D	L	R	SOFRIMENTO
W	B	D	I	V	S	M	H	L	S	G	Y	F	
V	I	G	U	A	L	D	A	D	E	H	B	A	
Y	H	Y	E	D	A	D	R	E	B	I	L	P	

O livro didático, de modo geral, omite a riqueza do processo histórico-cultural, o cotidiano e as experiências das populações indígenas e afro-descendentes, bem como dos grupos sociais menos favorecidos em geral, independentemente da etnia.



11

TEMA III: Como o negro é visto no livro didático?

Como deve sentir-se um aluno, que ao abrir o seu livro didático não se vê ali representado também como sujeito da história?

Nos livros didáticos publicados na década de 70 e 80, os conteúdos sobre a história do negro são somente relacionados ao processo de escravidão. O silenciamento a respeito dos aspectos positivos como os movimentos de resistência; capacidade de articulação com outros sujeitos também escravizados, tal como aconteceu na criação das irmandades; a existência de negros libertos e ricos; homens de cor letrados que tinham consciência da situação e que atuaram intensamente para a libertação, é total. Nos exemplares da década de 90, a história dos negros continua a ser retratada apenas pela condição de escravo, porém os autores fazem tímidas referências à origem, cultura e valores morais do negro. As mudanças mais significativas são observadas nos livros de 2000 a 2002. Os conteúdos destes foram trabalhados na perspectiva Histórica Social. Nestes, o segmento negro continua sendo apresentado no contexto do processo de escravidão, fato que não se pode negar. Todavia, os autores foram sinalizando, através de textos e imagens, que a condição atribuída ao negro, tido até então como raça inferior, foi produto da construção ideológica tendo por base teorias racistas, divulgadas na sociedade brasileira, ainda no século XIX e que continuam a produzir seus efeitos até os dias de hoje.

Os livros didáticos, especialmente os mais recentes vêm corporificando em suas paginas, conteúdos que refletem o resultado de pesquisas historiográficas que valorizam a atuação das pessoas e grupos como agentes construtores de sua história e participantes da História da Nação; das pesquisas de intelectuais que

¹¹ Fonte: <http://rotadosalbrasil.blogspot.com.br/2011/02/colecoes-educadores-e-historia-da.html>

denunciam o preconceito racial que permeiam didáticos de diferentes áreas do conhecimento; das propostas oficiais, por exemplo, dos PCN's, que propõem uma educação comprometida com a cidadania. Apesar de haver mudanças significativas, a realidade das práticas pedagógicas no cotidiano escolar tem se mostrado diferente, pois o professor ao deparar nos livros didáticos resultado de pesquisas historiográficas que valorizam a atuação do segmento negro como agentes construtores da sua história e participantes da História da Nação e, conteúdos que tratam das questões raciais sob novas perspectivas, não se sentem seguros para problematizar os temas com os alunos. O que vem ocorrendo na maioria das vezes é o professor desprezar essas informações. Não necessariamente porque são racistas ou tem má vontade, mas porque ainda não possuem conhecimentos suficientes para compreender as questões raciais e discutirem abertamente com os alunos.¹²

Atividades:

1- Vamos à biblioteca da escola, onde será disposto vários livros de história para que vocês possam analisá-los, verificando e escrevendo um texto sobre o que realmente cada livro traz de real sobre os negros e sua história no Brasil.

Obs: Antes de começarem as análises, observe o que deve ser anotado em seus textos:

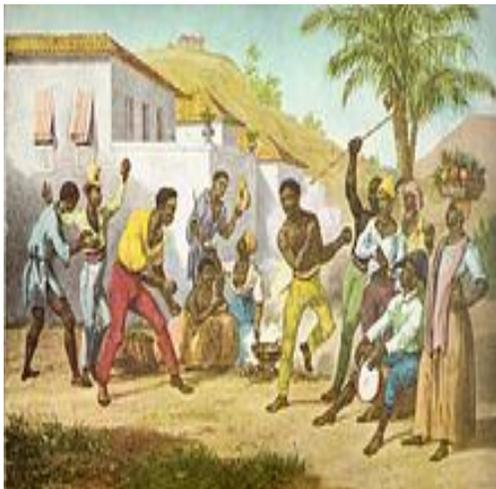
- Quem é o autor do livro;
- Número de páginas;
- Em quantos capítulos o negro aparece nos livros analisados? Em quantas páginas?
- Faça um relato do que é falado sobre os negros nestes capítulos.
- Verifique as imagens que aparecem sobre o negro na história e as descreva.
- Coloque agora a opinião do grupo a respeito de como os autores representam os negros nos livros didáticos de história

2- A seguir faça uma pesquisa sobre alguns personagens brasileiros negros que não aparecem nos livros didáticos, montando cartazes ou painéis desses personagens para ser expostos no interior da escola.

¹² Fonte: <http://www.sbcpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/2762.htm>

- Poetas e escritores;
- Atores famosos;
- Cantores;
- Pessoas que se destacaram na sociedade.

O Brasil tem a maior população de origem africana fora da África e, por isso, a cultura desse continente exerce grande influência, principalmente na região nordeste do Brasil. Hoje, a cultura afro-brasileira é resultado também das influências dos portugueses e indígenas, que se manifestam na música, religião e culinária.



13

Tema IV – Cultura afro-brasileira: Denomina-se cultura afro-brasileira o conjunto de manifestações culturais do Brasil que sofreram algum grau de influência da cultura africana desde os tempos do Brasil colônia até a atualidade. A cultura da África chegou ao Brasil, em sua maior parte, trazida pelos escravos negros na época do tráfico transatlântico de escravos.

De maneira geral, tanto na época colonial como durante o século XIX a matriz cultural de origem europeia foi a mais valorizada no Brasil, enquanto que as manifestações culturais afro-brasileiras foram muitas vezes desprezadas, desestimuladas e até proibidas. Assim, as religiões afro-brasileiras e a arte marcial da capoeira foram frequentemente perseguidas pelas autoridades. Por outro lado, algumas manifestações de origem folclórica, como as congadas, assim como expressões musicais como o lundu, foram toleradas e até estimuladas.

Entretanto, a partir de meados do século XX, as expressões culturais afro-brasileiras começaram a ser gradualmente mais aceitas e admiradas pelas elites

¹³ Negros jogando capoeira no Brasil (Rugendas, c. 1830).
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_afro-brasileira

brasileiras como expressões artísticas genuinamente nacionais. Nem todas as manifestações culturais foram aceitas ao mesmo tempo. O samba foi uma das primeiras expressões da cultura afro-brasileira a ser admirada quando ocupou posição de destaque na música popular, no início do século XX.

Posteriormente, o governo da ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas desenvolveu políticas de incentivo do nacionalismo nas quais a cultura afro-brasileira encontrou caminhos de aceitação oficial. Por exemplo, os desfiles de escolas de samba ganharam nesta época aprovação governamental através da União Geral das Escolas de Samba do Brasil, fundada em 1934. Outras expressões culturais seguiram o mesmo caminho. A capoeira, que era considerada própria de bandidos e marginais, foi apresentada, em 1953, por mestre Bimba ao presidente Vargas, que então a chamou de "único esporte verdadeiramente nacional".

A partir da década de 1950 as perseguições às religiões afro-brasileiras diminuíram e a Umbanda. Na década seguinte, as religiões afro-brasileiras passaram a ser celebradas pela elite intelectual branca passou a ser seguida por parte da classe média carioca. Em 2003, foi promulgada a lei nº 10.639 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), passando-se a exigir que as escolas brasileiras de ensino fundamental e médio incluam no currículo o ensino da história e cultura afro-brasileira.¹⁴

Atividades sobre o texto:

1- Depois de lerem o texto acima e compreenderem um pouco mais sobre a cultura afro-brasileira, dividam-se em grupos para realizarem uma pesquisa em sites de busca na internet, em livros e revistas, buscando levantar alguns dos principais elementos da cultura africana presentes em nosso país (na religião, na arte, na culinária, na música, dança, na língua, no esporte, nas brincadeiras e lendas, dentre outros). Cada grupo ficará responsável por um desses aspectos da cultura afro-descendente. Para iniciar sugiro dois sites de busca: http://www.colegiolacordaire.conexaopitagoras.com.br/CF//antenado/especiais/cultura_afro/cultura.html e http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_afro-brasileira

¹⁴ Fonte: <http://souminuto8k.blogspot.com.br/2011/04/cultura-afro-em-so-1-minuto.html>

2- Cada grupo deve contextualizar historicamente como surgiram tais costumes, quais as mudanças que sofreram ao longo dos tempos e como eles ainda se apresentam atualmente na cultura brasileira.

3- Após a pesquisa e compreensão dos elementos pesquisados, cada grupo deverá organizar uma apresentação ilustrativa, utilizando o computador para montar um vídeo ou uma apresentação em Power point, expondo esses elementos da cultura africana presentes no Brasil, promovendo assim a troca de conhecimento entre os mesmos.

Obs: Será convidado grupos de capoeira e outras danças afro-brasileiras para se apresentar para toda a comunidade escolar durante a implementação do projeto.

“A memória, onde cresce a História, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.” (Jacques Le Goff)

OBRIGADA

¹⁵ ***Ser negro é ser***



*Ser negro é ter a pele
Pintada de dor e beleza.*

*É ter consciência de que
Consciência ainda não existe.*

*Ser negro é ser dono da
alegria e generosamente
dividi-la entre os filhos
do preconceito.*

*Ser negro é ser brasileiro
duas vezes.*

*É gritar não aos nãoos
da vida.*

*Ser negro é ter a liberdade
disfarçada de alma.
Ser negro é ser.* ¹⁶

(Sintia Lira)

¹⁵ <http://blogdasamara7days.blogspot.com.br/2010/05/ser-negro-no-brasil-hoje.html>

¹⁶ eeevenancioaires.blogspot.com

REFERÊNCIAS

Andrews, G. (2004) *Afro-Latin America: 1800-2000*, New York: Oxford University Press.

BITTENCOURT, Circe Maria F. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006, p.128-148.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Memória e Ensino de História**. In:

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

GOMES, Nilma Lino, (2002). Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte. Tese de doutorado em Antropologia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

SITES CONCULTADOS:

<http://www.acordacultura.org.br/nota10/programa/1> - consultado em 26/08/2012

<http://pt.dreamstime.com/fotos-de-stock-mãos-multiracial-em-torno-do-globo-da-terra-image15490113>

<http://www.stockfreeimages.com/p1/peoples.html> - consultado em 10/09/2012

http://pt.wikipedia.org/wiki/Castro_Alves - consultado em 12/09/2012

<http://www.historiadigital.org/curiosidades/25-curiosidades-sobre-a-escravidao> - consultado em 14/09/2012

http://www.canstockphoto.com.br/foto-imagens/corrente.html#file_view.php?id=7382283 - consultado em 14/09/2012

<http://cev.org.br/biblioteca/historia-cultura-afro-brasileira-lei-n-10639-2003-um-desafio-para-educacao-fisica-escolar/> - consultado em 14/09/2012

<http://rotadosalbrasil.blogspot.com.br/2011/02/colecoes-educadores-e-historia-da.html> - consultado em 14/09/2012

<http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/2762.htm> - consultado em 15/09/2012

<http://souminuto8k.blogspot.com.br/2011/04/cultura-afro-em-so-1-minuto.html> - consultado em 15/09/2012

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_afro-brasileira - consultado em 16/09/2012

<http://daeeufrgs.blogspot.com.br/2012/04/em-defesa-da-titulacao-dos-territorios.html>
- consultado em 18/09/2012

<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm> - consultado em 18/09/2012

<http://www.fotosearch.com.br/clipart/pessoas-negra-branca.html> - consultado em 22/09/2012

http://www.alashary.org/preto_e_branco/ - consultado em 22/09/2012